

EL EFECTO
NOVAS MÚSICAS VELHAS ANGÚSTIAS (01/04/2010)

1. Ciranda
2. Os Seres

=====

1. CIRANDA

É debaixo da terra
No silêncio do chão
Onde não é superfície
O olho não enxerga não

É no fundo do peito
Junto do coração
Onde não é superfície
O olho não enxerga não

Mas ela tá lá...

Na espreita ela espera, a dor
Mais bonita mais singela, a flor
Venha chuva clarear
Faz a terra estremecer
Tira ela pra dançar
Germinar eu quero ver
E já vai chegar, e já vai chegar
Então o olho verá...

Árvore que dá o fruto
Num processo tão bonito
Do fruto nasce a semente
E assim se repete o ciclo

Ciclo onde o dinheiro é nada
Lá quem manda é o mistério
Voz de fora mercenária
Inventa a semente estéril

Diz que a vida é linha reta
E que não para de subir
Quem perde o bonde do progresso
Não terá espaço aqui

Agora quem marca o gado é o mercado cristo-rei
Dita as regras, faz o jogo, dá as cartas faz a lei
A cidade é o modelo da verdade da nação
Palco da nossa novela tela de televisão

Tudo é lindo! Tudo é bom!
Muita luz e muito som!
"E cai a máscara"
Num aperto de um botão...

E bem no fundo lá no fundo

Onde mora o coração

Até mesmo a cidade
Dona rica e poderosa
Tem saudade lá da roça
Tem saudade do sertão
E quando o sertanejo toca
Na viola o seu lamento
Longe avoa o pensamento
Fundo bate o sentimento e
Dentro do apartamento
A cidade tem vontade de chorar

Viola da minha vida
Viola da minha história
Viola da minha terra
Viola da minha memória oiá

Árvore que dá o fruto
Num processo tão bonito
Do fruto nasce a semente
E assim se repete o ciclo

E assim se repete...

=====

2. OS SERES

A minha roupa é suja e encardida
Remexo lixo procurando por comida
Mas veja só onde já se viu
O meu almoço é o que você cuspiu

A minha roupa é suja e encardida
Você tem tudo e ainda fica deprimida
Mas veja só onde já se viu
O meu almoço é o que você cuspiu

Eu sou invisível e ninguém se choca mais
A miséria e a pobreza se tornaram tão banais
Eu sou invisível e ninguém nem sente dó

Faço parte da paisagem como lixo e outdoor

Estirado na calçada como uma lombriga
Excremento do sistema que me julga e discrimina
Há uma fina neblina
Que esconde a minha triste figura da sua retina
Estirado na calçada como uma lombriga
E você só fica aí a reclamar da sua vida
Há uma fina neblina
Que esconde a minha triste figura da sua retina

De boas ideias o mundo já está cheio
Só está faltando é duplicação
Participação, partir pra ação
Sós continuando cantando caindo no abismo da contradição
Na teoria se tem garantia de todas as suas convicções
Mas já na pratica do dia-a-dia isso não se reflete nas suas ações
Praticamente tenho garantia ninguém nem reflete no dia a dia
E o reflexo do dia a dia não se reflete na teoria
E quem teoriza suas reflexões não compartilha suas confusões
Você ainda nem tem suas convicções?

Eu sou invisível e ninguém se choca mais
A miséria e a pobreza se tornaram tão banais
Eu sou invisível e ninguém nem sente dó
Faço parte da paisagem como lixo e outdoor

Se o mundo me abandonou não sou eu quem vai chorar
Seu castigo é o meu desprezo
Desprezo que eu vou lhe dar
Só sou invisível para quem tenta se esconder
Da incomoda verdade que revela que no fundo o desprezível é você!